



Répteis na Tapada Nacional de Mafra





Lagartixa Ibérica

(*Podarcis hispanica*)

Dimensões: 70 mm de comprimento cabeça-corpo. **Alimentação:** moscas, mosquitos, centopeias, aranhas, formigas, gafanhotos e escaravelhos. Nas cidades, também podem consumir restos de alimentos e detritos. São predadas por várias espécies tais como: sardões, cobras, rapinas, garças,

cegonhas, picanços, sacarrabos e gineta. Os seus principais meios de defesa são a fuga e a capacidade de largar a cauda. Estão activas na maior parte do ano, bastando para isso temperaturas superiores a 13°C.

Reprodução: o acasalamento ocorre em Fevereiro,

tendo as cópulas lugar entre Fevereiro e Abril. As fêmeas podem pôr 2-3 posturas por ano, sendo cada uma formada por 1-5 ovos. A eclosão ocorre entre Junho e Setembro, após cerca de 2 meses de incubação. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum nas imediações dos edifícios.



Lagartixa do mato comum

(*Psammodromus algirus*)

Dimensões: 90 mm de comprimento cabeça-corpo (300 mm de comprimento total).

Alimentação: escaravelhos, aranhas, formigas, gafanhotos e pseudo-escorpiões. Esporadicamente, também podem ingerir juvenis de lagartixas de outras espécies ou mesmo da sua e também vegetais. São predadas pelas cobras, sardões, picanços, cegonhas, rapinas, raposas e ginetas. Os seus meios de defesa são as suas capacidades trepadoras e a capacidade de largar a cauda.

Reprodução: De Abril a Julho. As fêmeas podem ter 2-3 posturas entre Maio e Julho. Cada postura é formada por 2-12 ovos que eclodem entre Agosto e Outubro, após 1-3 meses de incubação. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum por toda a área.



Lagarto-de-água

(*Lacerta schreiberi*)

Dimensões: 125 mm de comprimento cabeça-corpo (a cauda pode medir 2x o comprimento do corpo).

Alimentação: moscas, mosquitos, gafanhotos e escaravelhos. Podem também ingerir frutos silvestres. São predados pelas rapinas, cegonhas, ginetas e lontras. O seu mecanismo de defesa consiste na fuga, camuflagem e a capacidade de largar a cauda. É uma espécie activa desde Fevereiro até Outubro, altura em que hiberna.

Reprodução: Desde Abril até Julho. As posturas são feitas em locais expostos sem vegetação, entre Maio e Julho. O tamanho da postura varia entre 6-17 ovos, dependendo do comprimento da fêmea. A eclosão demora cerca de 2-3 meses. Na Tapada Nacional de Mafra, é observado na Ribeira de Safarujó.



Osga-comum

(*Tarentola mauritanica*)

Dimensões: 150 mm de comprimento total (85 mm de cabeça-corpo).

Alimentação: insectos. São predadas pelas cobras, sardões, aves de rapina, gatos, ouriços cacheiros e ratazanas. Como defesa tem a capacidade de largar a cauda (autotomia) e emite sons de alarme quando ameaçada. Espécie de hábitos crepusculares e nocturnos. Em geral, permanece activa todo o ano, excepto nas regiões mais frias onde hiberna.

Reprodução: Desde a Primavera ao Verão. Durante a reprodução os machos tornam-se territoriais e assinalam esses territórios através da emissão de sons. As fêmeas fazem mais de uma postura anual, geralmente entre Abril e Junho. As posturas são formadas por 1-2 ovos que são depositados debaixo de pedras ou em buracos, e que são incubados durante 4-12 dias em locais quentes e até 9 meses em locais frios. Na Tapada Nacional de Mafra, é frequentemente encontrada em paredes de edifícios iluminados.



Sardão

(*Lacerta lepida*)

Dimensões: 150-260 mm de comprimento cabeça-corpo (a cauda pode atingir o dobro do comprimento do corpo).

Alimentação: escaravelhos, borboletas, gafanhotos, abelhas, aranhas e centopeias, sendo complementada com vegetais e frutos. Podem também caçar lagartixas e pequenos mamíferos. Têm uma grande capacidade trepadora, o que

lhes permite comer ovos e crias de aves mas também escapar de predadores. Esta espécie é preda por rapinas, cegonhas, garças, cobras e vários mamíferos carnívoros. O seu principal mecanismo de defesa é a velocidade e, quando ameaçado, ergue a cabeça e abre muito a boca, chegando mesmo a morder. Estão activos entre Março e Outubro, altura em que iniciam a hibernação.

Reprodução: Primavera. Nesta altura os machos tornam-se territoriais, ocorrendo por vezes violentas lutas. As cópulas ocorrem de Março a Maio, tendo lugar as posturas entre Maio e Junho (5-22 ovos). Para que tenham humidade, os ovos são enterrados debaixo de pedras, troncos ou manta morta. A incubação demora 2-3 meses. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum por toda a área.



Cobra-cega

(*Blanus cinereus*)

Dimensões: 260-280 mm de comprimento.

Alimentação: formigas, larvas de insectos e outros artrópodes subterrâneos.

São predadas pelos sardões, cobras, picanços, rapinas e sapos. Na presença dos predadores enrola o corpo sobre si mesmo ou contorce-se violentamente. Também pode largar a cauda e, ocasionalmente, morder. Encontra-se activa desde Fevereiro até Novembro. Tem actividade tanto diurna como nocturna, possuindo hábitos subterrâneos.

Reprodução: Antes da Primavera. As posturas ocorrem nos meses de Junho e Julho, sendo formadas por 1 só ovo de grande tamanho. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum por toda a área.



Fura-panascos

(*Chalcides striatus*)

Dimensões: 210 mm de comprimento cabeça-corpo (435 mm de comprimento total).

Alimentação: lesmas, grilos, moscas, escaravinhos e aranhas. São predados pelas cobras, sardões, rapinas, garças, ouriços cacheiros, raposas, ginetas, doninhas, texugos, sacarrabos e javalis. A fuga e a capacidade de largar a cauda são os seus principais meios de defesa. Tem hábitos diurnos, com actividade entre Fevereiro e Outubro.

Reprodução: Desde a Primavera ao Verão. O nascimento das crias ocorre durante Julho e Agosto. É uma espécie ovovivípara em que nascem 1-15 crias. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum por toda a área, principalmente nas zonas de pastagem.



Cobra-de-escada

(*Rhinechis Scalaris*)

Dimensões: 150 cm de comprimento.

Alimentação: roedores, lagartixas, juvenis de coelho, aves adultas e juvenis. Pode ser constritora em várias situações. São predadas pelas rapinas e pelo sacarrabos. É uma espécie agressiva quando perturbada, podendo produzir sons, segrega um líquido pela cloaca e tenta morder. Não possui veneno pelo que não é perigosa para o ser humano - espécie Aglífa. É tipicamente diurna, passando a crepuscular nos dias mais quentes. É uma espécie ágil que trepa facilmente às árvores e a edifícios.

Reprodução: final da Primavera até meados do Verão. As fêmeas depositam entre 4-24 ovos, debaixo de pedras, tocas abandonadas ou mesmo em buracos por si escavados. Durante a incubação, as fêmeas têm alguns cuidados com a postura. A eclosão surge 1-3 meses depois. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum por toda a área.



Cágado-comum

(*Mauremys leprosa*)

Dimensões: 189-212 mm.

Alimentação: vegetais e invertebrados, pode também ingerir peixes e anfíbios.

Os seus predadores são as garças, cegonhas e rapinas e

também o javali, a lontra e a raposa. Apresenta actividade diurna. Hiberna nas zonas frias.

Reprodução: final da Primavera. As posturas ocorrem durante os meses de Junho e Julho. A fêmea escava um

buraco fora de água onde enterra os ovos, cujo número pode variar entre 1-12.

Na Tapada Nacional de Mafra, é comum na Ribeira de Safarujo, Tanque das Taipas e dos Álamos.



Cobra-de-água-de-collar

(*Natrix natrix*)

Dimensões: 100-120 cm de comprimento total.

Alimentação: invertebrados, anfíbios e peixes.

São predadas pelas cobras rateiras, rapinas, lontras, fuinhas e ginetas.

Os seus mecanismos de defesa consistem na libertação de uma substância de cheiro desagradável e pode fingir-se de morta, adoptando posições de ventre exposto, boca aberta e permanecendo imóvel. É uma espécie Aglifa pelo que não é perigosa para o homem. Tem hábitos diurnos e está activa de Março a Outubro. Tem actividade tanto terrestre como aquática, sendo muito ágil, veloz e boa nadadora.

Reprodução: Primavera e Outono. As fêmeas depositam 6-70 ovos entre Junho e Julho, debaixo de troncos estrume e em buracos naturais. Por vezes, a postura é comunal, observando-se no mesmo local, centenas de ovos. A eclosão ocorre 1-2 meses depois. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum por toda a área.



Cobra-lisa-bordalesa

(*Coronella girondica*)

Dimensões: 70 cm de comprimento.

Alimentação: lagartos, osgas, fura-panascos e pequenas cobras. São predadas por rapinas, outras cobras, javalis e pequenos carnívoros.

É uma espécie pacífica cuja mordedura é rara e inofensiva. O seu principal meio de defesa é a libertação de uma substância de cheiro desagradável que expele pela cloaca. Tem hábitos crepusculares e mesmo nocturnos. Está activa de Março a Outubro.

Reprodução: Os acasalamentos ocorrem entre Maio e Junho e as posturas em Julho. As posturas são constituídas por 5-10 ovos, dependendo do tamanho da fêmea. A incubação demora 1-2 meses.

Na Tapada Nacional de Mafra, foi detectada na zona do Pinhal da Chanquinha e Milhariça.



Cobra-rateira

(*Malpolon monspessulanus*)

Dimensões: 2 m de comprimento (maior cobra portuguesa).

Alimentação: outras cobras, roedores, lagartixas, juvenis de coelhos e sardões. São predadas por rapinas, sacarrabos e pelos javalis. O seu principal meio de defesa consiste na fuga. Quando ameaçada, pode tornar-se agressiva, ergue a cabeça, sopra e morde. Produz um forte veneno neurotóxico mas, apesar disso, não é perigosa para o homem pois é opistoglifa (dentes inoculadores do veneno situados na região posterior da boca). É tipicamente diurna, embora no Verão se torne crepuscular. É uma espécie muito ágil que trepa e nada com grande facilidade.

Reprodução: Primavera. As cópulas ocorrem entre Maio e Junho e 1 mês depois, as fêmeas põem entre 4-20 ovos debaixo de pedras, manta morta ou em tocas de roedores ou de coelhos. A incubação demora 2 meses. Na Tapada Nacional de Mafra, é comum por toda a área, tendo sido observados os maiores exemplares na Zona das Lombas.



Cobra-de-água-viperina

(*Natrix maura*)

Dimensões: 65-70 cm de comprimento.

Alimentação: alimenta-se essencialmente na água, ingerindo anfíbios, peixes pequenos e invertebrados. São predadas pelas cobras rateiras, garças, rapinas e lontras. Quando ameaçadas podem fingir-se de mortas, libertar substâncias de cheiro desagradável, aumentar a cabeça tornan-

do-a mais triangular (aspecto de víbora) e emitir silvos. Tem hábitos diurnos, estando activa entre Março e Outubro. A sua actividade pode ser terrestre ou aquática mas, comparativamente, com a cobra-de-água-de-colar é mais aquática, sendo menos ágil em terra.

Reprodução: Primavera. As fêmeas pode ter múltiplos

acasalamentos e em geral depositam os seus ovos (4-32) entre Junho e Julho. A postura é colocada entre as raízes de arbustos e material em decomposição. A eclosão demora 1-3 meses a ocorrer.

Na Tapada Nacional de Mafra, é comum na Ribeira de Safarujo.



Víbora-cornuda

(*Vipera latastei*)

Dimensões: 70 cm de comprimento.

Alimentação: micromamíferos, lagartixas, juvenis de sardões, aves, anfíbios e insectos. São predadas por rapinas, javalis, sacarrabos, ginetas, ouriços cacheiros e por outras cobras. Como mecanismo de defesa usa a fuga, embora quando ameaçada sobre e tente morder. Produz um veneno de propriedades proteolíticas, perigoso mesmo para o ser humano - espécie solenoglifa (possui os dentes inoculadores do veneno situados na região anterior da boca). É uma espécie diurna, embora nos dias mais quentes passe a ser crepuscular ou mesmo nocturna.

Reprodução: Primavera. É uma espécie ovovivípara em que a fêmea origina 5-8 crias no final do verão. Na Tapada de Mafra, foi detectada na zona do Celebredo e no Sunível (maior n.º de indivíduos detectado junto à lagoa). Está classificada como Vulnerável, segundo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal.



Cobra-de-ferradura

(*Coluber hippocrepis*)

Dimensões: 80-150 cm de comprimento

Alimentação: roedores, osgas, lagartixas, sardões e aves. São predadas pelas rapinas e pelo sacarrabos. Quando está em perigo, enrosca-se, dilata a cabeça, emite sons e pode morder. É no entanto inofensiva para o homem pois é Aglifa (sem dentes inoculadores de veneno). Tem hábitos diurnos, passando por um período de inactividade entre Novembro e Março. É uma cobra ágil e trepadora.

Reprodução: durante a Primavera e o início do Verão. As posturas são formadas por 4-11 ovos e têm lugar frequentemente em Julho. As fêmeas depositam os ovos debaixo de troncos em decomposição e em tocas abandonadas. A incubação demora 6-8 semanas. Na Tapada de Mafra, é comum por toda a área.

Répteis na Tapada Nacional de Mafra

PATRIMÓNIO
NATURAL
COM HISTÓRIA.

